

CURSO DE INGLÉS BÁSICO PARA RADIOAMADORES

Por Juan Antonio Morán García

EA4VJ

Traduzido e adaptado

Gomes CT1HIX

INTRODUÇÃO:

Dentro das diferentes possibilidades que nos dá o radioamadorismo, é evidente que manter um QSO com um radioamador de um país longínquo representa o culminar de muito esforço e a própria essência do nosso passatempo.

Define-se como DX a prática cujo objectivo é fazer contactos via rádio com estações longínquas, por este motivo quando respondemos ou fazemos este tipo de chamadas, estabelecemos quase sempre contacto com um operador que fala outra língua, tornando-se assim necessário manejar com relativa facilidade um idioma que seja conhecido pela maior parte dos operadores.

Ainda que o português seja o idioma de milhares de radioamadores no mundo, é de esperar que a maioria dos QSOs internacionais se realize em inglês. Podemos afirmar que um operador que domine um pouco a língua inglesa terá capacidade para fazer um QSO com qualquer estação do mundo, desde que exista um pouco de empenho por parte dos operadores.

O inglês é a língua universal da rádio, o resto dos idiomas são minoritários, pelo que se encontrarmos estações a chamar em espanhol, italiano, francês, alemão ou português, normalmente dirigem as suas chamadas para operadores que usam a mesma língua.

A experiência irá dando ao operador DX um vocabulário mínimo que com o auxílio dos códigos mundialmente conhecidos, quando pronunciados de forma correcta, poderão praticamente resolver o problema do idioma.

É bom lembrar que podemos “dominar” o código Q e não entender nada do que nos diz um radioamador inglês, porque a reprodução fonética das letras é completamente diferente.

Com este Curso Básico de Inglês para Radioamadores não se pretende pôr um operador a falar inglês, mas poderá dotar os operadores que não sabem inglês, das ferramentas mínimas indispensáveis para conseguir fazer um contacto via rádio, entendendo e fazendo-se entender em boas condições.

1. A fonética:

O primeiro que devemos ter em consideração é que o idioma inglês tem raízes distintas do português por esse motivo é extremamente difícil que uma palavra em inglês seja pronunciada da mesma maneira em português.

É normal ter a falsa sensação de que o português é fácil e o inglês muito difícil. É comum encontrar pessoas que desconhecem a língua inglesa dizer que é difícil

reproduzir certas palavras porque as letras nem sempre soam da mesma forma, o que não acontece com o português.

Mas na verdade basta olhar com atenção para a nossa língua para perceber que o *C* tem um som, que o *H* tem outro e que a combinação do *CH* passa a ter outro som completamente diferente ou então que a letra *G* tem um som, a *U* outro e o *E* outro e que quando se combinam *GUE* pronuncia-se de forma completamente diferente e inclusivamente se faz desaparecer o som do *U* /u/.

Sabemos que o inglês é uma língua de raízes anglo-saxónicas, por isso tem uma sonoriedade própria que deve ser apreendida, o que se torna especialmente delicado por tratarem-se de sons que nunca tivemos necessidade de reproduzir e que a nossa boca, língua e cordas vocais tem dificuldade em executar. Este problema também é sentido pelos estrangeiros que tentam falar português.

Analisemos alguns exemplos:

Um inglês não tem no seu idioma o som /rr/, porque os seus rres são sempre suaves, tão suaves ou mais do que o nosso R quando está isolada. Para um inglês pronunciar CARRO ou GUERRA é extremamente difícil porque a sua língua nunca vibrou tanto, no entanto para um francês será simples porque a sua língua inclui sons com /erres/ fortes. Um inglês nunca reproduziu o som /nh/ porque no seu idioma não existem palavras que o usem, de modo que terá que aprender a reproduzir este som quando falar português, no entanto um espanhol tem palavras com esse som por isso só tem que aprender a identificar o NH como sendo o seu Ñ.

Todo o que disse leva-nos a concluir que a aprendizagem do inglês não é mais nem menos difícil que a aprendizagem de qualquer outro idioma, se bem que também é certo que ao não ter raízes latinas pode tornar-se mais difícil de reproduzir de que o francês, espanhol ou italiano porque não tem palavras facilmente reconhecidas pelo ouvido.

Durante a aprendizagem de qualquer idioma devemos saber que uma coisa é como se escreve e outra coisa é como se pronuncia, que é o mesmo que dizer, uma coisa é a letra escrita e outra o seu som.

Este mini curso distingue-se de outros porque que se baseia na fala e não na escrita.

A transcrição escrita dos sons falados denomina-se transcrição fonética e não deve confundir-se com a escrita, porque por exemplo em português escrevemos a letra H que não tem transcrição fonética porque não tem som.

Na gramática inglesa existem um conjunto de símbolos concretos que representam cada um dos sons do inglês mas a sua aprendizagem implicaria um esforço que não está de acordo com o objectivo deste curso, de modo que adoptaremos somente o método da utilização de barras duplas // para indicar que o que está entre elas corresponde ao som da letra ou palavra e não à forma como se escreve, por exemplo em português a palavra TANQUE será transcrita foneticamente como /tanke/. Durante o curso temos que ler em português o que está escrito entre barras e ao fazê-lo estaremos a recriar os sons em inglês correcto.

Devemos aprender as palavras fixando o seu som real, tarefa que é facilitada porque as palavras e frases que vamos necessitar serão poucas e limitadas ao âmbito da rádio. Devemos evitar escrever ao lado das palavras inglesas a sua transcrição fonética.

Durante o curso aparecerá no início a **negrito a frase em Português** depois em *itálico e minúsculas a frase escrita em inglês* e no final *entre barras // e em itálico a transcrição fonética*.

1.1 O acento fonético.

Durante o curso teremos especial cuidado no acento fonético, o que significa que a nossa atenção deve centrar-se em sinalizar energicamente a sílaba que leva o golpe de voz preponderante e que pode relacionar-se claramente com o acento português.

Durante o curso será ensinado ao aluno a identificar a sílaba mais acentuada para garantir uma correcta dicção da palavra inglesa.

2. O Alfabético e os Números em Inglês.

Devido à enorme importância que tem o código Q e as abreviaturas dentro do radioamadorismo é necessário poder reproduzir as distintas combinações de letras de forma correcta. Isto obriga-nos a conhecer todas as letras do alfabético e o modo como se pronunciam.

Este é o alfabético inglês com sua transcrição fonética:

A /ei/
B /bi/
C /si/
D /di/
E /i/
F /ef/
G /gii/
H /eich/
I /ai/
J /tchei/
K /kei/
L /el/
M /em/
N /en/
O /ou/
P /pi/
Q /kiu/
R /aar/
S /es/
T /ti/
U /iu/
V /vi/
W /dobele-iu/
X /eks/
Y /uai/
Z /zed/

Como os indicativos das estações de radioamadores são compostos por combinações de números e letras torna-se necessário pelo menos aprender os números de 0 a 9 com o fim de poder compreender qualquer indicativo e poder fazer qualquer número.

Os números em inglês soam assim:

- 1 /uán/
- 2 /tu/
- 3 /frii/
- 4 /foor/
- 5 /faiv/
- 6 /six/
- 7 /seven/
- 8 /eite/
- 9 /naine/
- 0 /ziro/

Para cima dos 9 os números são:

- 10 /ten/
- 11 /eleven/
- 12 /tuelf/
- 13 /tertin/
- 14 /fourtin/
- 15 /faiftin/
- 16 /sixtin/
- 17 /seventin/
- 18 /eitin/
- 19 /naintin/
- 20 /tuenti/
- 21 /tuenti-uan/
- 22 /tuenti-tu/
- 23 /tuenti-frii/....
- 30 /certi/
- 31 /certi-uan/
- 32 /certi-tu/
- 33 /certi-frii/....
- 40 /forti/
- 41 /forti-uan/
- 42 /forti-tu/
- 43 /forti-frii/...
- 50 /fifti/
- 60 /sixti/
- 70 /seventi/
- 80 /eiti/
- 90 /naiti/

A formação de numeros superiores a 90 vai ser estudado no capítulo das potências.

2.1 O Alfabeto Fonético Internacional.

O alfabeto fonético internacional é uma ferramenta muito útil quando queremos soletrar uma palavra em qualquer idioma. Como sabeis, consiste em substituir as letras por palavras mundialmente aceites que começam pela mesma letra que queremos soletrar, por exemplo o nome ANA, soletra-se ALFA, NOVEMBER, ALFA.

Todas as palavras do código fonético terminam numa sílaba diferente, o que pode ser útil em condições adversas.

Ainda que este código seja extremamente útil devemos recordar que as palavras não soam igual porque cada idioma tem a sua fonética, pelo que é necessário reproduzir as palavras do sistema internacional de soletração no mesmo registo que o nosso correspondente, porque se não o fizermos dificilmente nos entenderá.

O alfabeto fonético internacional é o seguinte:

ALFA /alfa/
BRAVO /bravou/
CHARLIE /charli/
DELTA /delta/
ECO /ecou/
FOXTROT /foxtrot/
GOLF /golf/
HOTEL /otel/*
INDIA /india/
JULIET /juliet/
KILO /kilo/
LIMA /lima/
MAIK /maik/
NOVEMBER /noubember/
OSCAR /oscar/
PAPA /papa/
QUEBEC /kuibec/
ROMEO /romio/
SIERRA /sierra/
TANGO /tango/
UNIFORM /iuniform/
VICTOR /victor/
WHISKY /uiski/
XRAY /ex ray/
YANKY /yanki/
ZULU /zulú/

NOTA: A palavra HOTEL inclui um som na letra “H” que não foi transcrito foneticamente, o que não está totalmente correcto. A presença do “H” deve-nos fazer pronunciar o “O” de fortemente expirada.

3. A Chamada CQ

Entende-se por chamada CQ a chamada efectuada por um radioamador quando pretende a atenção geral. Quando esta chamada é ouvida localmente todas os operadores devem suspender as suas emissões para dar prioridade ao operador que chama CQ.

Por este motivo, assim como não devemos actuar a emergência de um comboio em movimento sem motivo, também não devemos recorrer à chamada CQ a nível local, sem que exista um motivo forte para o fazer como por exemplo transmitir uma mensagem de máxima urgência.

Quando fazemos rádio a nível mundial, devemos ter em conta que a chamada CQ acompanhada das letras DX indica aos possíveis interlocutores que estamos dispostos a falar com o estrangeiro.

O primeiro passo para fazer uma chamada CQ é o radioamador ter o cuidado de verificar se a frequência onde pretende operar não está ocupada. A frase que podemos escutar ou utilizar pode ser:

Esta frequência está em uso?

IT'S THIS FREQUENCY IN USE?

/its dis frequenci in ius?/

Pode dar-se o caso de estarmos a operar numa frequência e escutarmos a pergunta anterior ao que devemos responder:

A frequência está em uso.

THE FREQUENCY IS IN USE

/De frequenci is in ius/

Normalmente escutamos ou fazemos a chamada desta forma:

CQ, CQ, DX...

Pode acontecer que o operador faça a sua chamada geral para DX direccionada para países fora do seu continente. Neste caso (na Europa) escutaremos ou faremos a chamada da seguinte maneira:

Cq, cq dx fora da Europa.

CQ, CQ, DX OUT OF EUROPE

/ci-kiu ci-kiu di-ex aut-of iurop

Ou então

Cq, cq, dx só dx

CQ, CQ, DX, only DX

/ci-kiu ci-kiu di-ex ounli di-ex/

Também é possível escutar ou usar outro tipo de chamada que quer dizer o mesmo:

Cq, cq dx esta é (indicativo) procurando estações dx

CQ, CQ DX, THIS IS (indicativo) LOOKING FOR DX STATIONS

*/ci-kiu, ci-kiu di-ex, dis-is (indicativo) lukiŋ for di-ex steishons/**

* NOTA: A palavra “STATION” inclui um som ao pronunciar a sílaba TI que se pode transcrever como /shi/ mas que não soa exactamente desta forma, porque é um som tipicamente britânico. Se não o conheces deves procurar alguém que o reproduza para que possas apreende-lo.

Também é possível fazer uma chamada para uma zona concreta do mundo, pelo que as chamadas poderão ser do tipo:

CQ, CQ ASIA */ci-kiu ci-kiu eisia/*

CQ, CQ AFRICA */ci-kiu ci-kiu África/*

CQ, CQ NORTH AMERICA */ci-kiu ci-kiu norz América/*

Outra possibilidade é escutar uma chamada feita numa banda usando para tal o seu comprimento de onda, como por exemplo:

CQ CQ 20, CQ CQ 20... */ci-kiu ci-kiu tuenti/*

CQ CQ 40 CQ CQ 40.... */ci-kiu ci-kiu forti/*

Depois da chamada CQ DX o natural será dar o indicativo da estação que chama e convidar as outras estações a transmitir ou então avisar que fica em escuta. Algumas das possíveis chamadas podem ser:

Cq, cq dx esta é a GB5GT chamando para indicativos

CQ CQ DX THIS IS GB5GT CALLING FOR CALLS

/ci-kiu ci-kiu di-ex di-sis Golf Bravo faiv Golf Tango coling for cols/

Ou então:

Cq, cq, dx, esta é a GB5GT chamando para DX e esperando. (por indicativos)

CQ CQ DX, THIS IS GB5GT CALLING FOR DX AND STANDING BY.(FOR CALLS)

/ci-kiu, ci-kiu di-ex. di-sis golf bravo faiv golf tanto coling for diex and standing bai (for cols)/

E ainda:

Cq, cq, dx GB5GT chamando, QRZ?

CQ CQ DX GB5GT CALLING, QRZ?

/ci-kiu ci-kiu di-ex Golf Bravo faiv Golf Tango coling, kiu-aar-zed/

A resposta a qualquer destas chamadas será o nosso indicativo seguido de números 5/9. O 5/9 é um reporte de cortesia, que pode ou não corresponder á realidade. É preferível dar a reportagem real.

CT5XX, 5/9

/charli tango faiv xrey xrey-, faiv-nain/

No caso da estação contactada dar o indicativo sem traduzir ou soletrar no formato internacional podemos pedir que o faça usando a seguinte frase:

GB5GT , por favor, traduza o seu indicativo foneticamente.

GB5GT, PLEASE, TRANSLATE YOUR CALLSIGN PHONETICALLY

/Golf Bravo faiv, Golf Tango, plise, transleit ior colsain foneticali/

O contacto mais curto será aquele que termina quando a estação com a qual estabelecemos contacto nos der a confirmação 5/9. Se a intenção da outra estação é continuar o QSO possivelmente faz-nos alguma pergunta, mas se quiser continuar a fazer contactos com outras estações agradece e volta a chamar. Escrevemos agora o indicativo português soletrado sem codificar já que também pode ser dito assim:

CT5XX, 5/9, obrigado, GB5GT, QRZ?

CT5XX, 5/9, THANK YOU, GB5GT, QRZ

/ci-ti-faiv-ex--ex, faiv nain, tank-kiu, Gi-bi faiv Gi-Ti, kiu-aar-zed/

A maioria dos contactos DX termina neste momento, mas logicamente um contacto pode continuar seguindo umas “regras” que se repetem normalmente dentro de um contexto estabelecido e que ficam circunscritos a alguns temas que podem ser decorados, Se tiver conhecimentos mais amplos, podem logicamente falar de qualquer coisa.

Vejamos como costuma desenrolar-se um QSO internacional depois de terem sido trocados os controles e se dá mostras de querer continuar a falar

4. A Continuação do Contacto DX: O QSO.

Para acalmar aqueles que nunca fizeram um contacto em inglês podemos dizer que uma vez que o operador da estação DX tenha escutado o indicativo e avalie a fluidez com que lhe respondemos, terá o cuidado de adequar a velocidade e o conteúdo das suas palavras ás nossa perguntas sendo difícil que nos ponha uma questão que saia do que é estritamente necessário. A partir do momento em que são trocadas as reportagens poderá se for nosso desejo iniciar-se um QSO.

O normal é começar por apresentar-nos ao nosso interlocutor e situar-nos geograficamente o que será respondido da mesma maneira.

GB5GT, CT5XX, o meu nome é João, por favor diz-me o teu nome?

GB5GT, CT5XX, MY NAME IS JOÃO, PLEASE, WHAT'S YOUR NAME?

/Golf Bravo faiv Golf Tango, Charli tango faiv xrey xrey, mai neim is Juan, plise, uots yor neim?/

Outra forma de nos apresentarmos pode ser.

CT5XX, GB5GT, o meu nome é Bob e o meu QTH é Londres.

CT5XX, GB5GT, MY NAME IS BOB AND MY QTH IS LONDON

/Charli tango faiv xrey xrey, Golf Bravo faiv Golf Tango, mai neim is Bob, and mai kiu-ti-eich is London./

Neste caso ficamos a saber o nome e local onde está o nosso interlocutor, respondemos a informar a nossa situação geográfica

GB5GT, CT5XX, o meu QTH é Elvas.

GB5GT, CT5XX, MY QTH IS ELVAS

/Golf Bravo faiv Golf Tango, Charli tango faiv xrey xrey, mai kiu-ti-eich is Elvas./

Podemos tentar ser mais precisos dizendo que Elvas é no Sul de Portugal e se encontra junto da fronteira com Espanha.

Elvas está no Sul de Portugal, junto à fronteira com Espanha.

ELVAS IS IN THE SOUTH OF PORTUGAL, NEAR TO THE BORDER WITH SPAIN.

/Elvas is in de sauz of Portugal, niar tu de border uid Spein/

Tabela com posicionamentos geograficos

Posições Geográficas	Posições Geográficas em Ingles	Fonética	Frases
A Este de	<i>ON THE EAST</i>	On de ist	<i>My QTH is on the east of Spain</i>
A Oeste de	<i>ON THE WEST</i>	On de uest	<i>My QTH is on the west of France</i>
A Norte de	<i>ON THE NORTH</i>	On de norz	<i>My QTH is on the north of Wales</i>
A Sul de	<i>ON THE SOUTH</i>	On de sauz	<i>My QTH is on the south of London</i>
No Centro	<i>ON THE CENTRAL OF</i>	O de central of	<i>My QTH is on the central of England</i>
Costa	<i>COAST</i>	Coust	<i>My QTH is on the east coast of Australia</i>
Ilha	<i>ISLE</i>	Ail	<i>My QTH is in the isle of Man</i>
Fronteira	<i>BORDER</i>	Border	<i>Valença is on the border of Portugal</i>

Quando dizemos nomes de pessoas ou cidades portuguesas não se devem traduzir, mas podemos usar o código fonético para os soletrar.

Quando chegamos a este ponto o QSO pode tomar dois caminhos lógicos e habituais, não existindo preferência por nenhum deles, as condições climáticas ou então as condições de transmissão.

4.1 As condições climáticas:

Apesar de não existir um esquema predefinido sobre os temas que vão ser tratados durante um QSO entre radioamadores, acontece frequentemente que depois de passar os

controles, os nomes e a localização geográfica, se faça alguma consideração sobre o tempo que faz na zona. Como já dissemos se fizermos um comentário sobre o tempo o nosso interlocutor fará também o seu comentário sobre as condições climáticas na sua zona. Uma forma de começar poderia ser perguntando:

Como está o tempo na tua cidade?

HOW'S THE WEATHER IN YOUR CITY?

/ uost de ueder in yor city?/

Aqui a temperatura é 21 graus centígrados

HERE THE TEMPERATURE IS 21 CENTIGRATE DEGREES

/hier de tempetur is twenti uan sentigreit digriis/

O dia esta nublado

THE DAY IS CLOUDY

/de dei is cloudi/

O día esta frío

THE DAY IS COLD

/de dei is cold/

O dia está quente

THE DAY IS HOT

/de dei is ot/

Hoje está a chover

TODAY IS RAINING

/tudei is reining/

Hoje vai chover

TODAY IS GONNA RAIN

/tudei is gona rein/

Hoje o vento esta forte

TODAY THE WIND IS STRONG

/tudei de uind is strong/

A minha cidade está nevada.

MY CITY IT'S SNOWED

/mai siti its snoued/

Não é normal ultrapassar estes comentários sobre as condições climáticas a não ser que tenha vocabulário e soltura que o permitam fazer. As dicas que foram dadas são suficientes para avançar com o QSO.

4.2 As Condições de Transmissão.

Caso o QSO continue para além dos comentários sobre as condições climáticas é frequente informar o nosso interlocutor, sobre as nossas condições de trabalho, ou seja que equipamento usa, antenas, potencia e microfone. Logicamente também pode ser

este o primeiro tema a ser tratado depois de passar a reportagem e só depois falar das condições meteorológicas.

Para dar a informação sobre as nossas condições de trabalho podemos utilizar as seguintes formulas:

As minhas condições de trabalho são:

MY WORKING CONDITIONS ARE:

/mai uorking kondishions-áre/

O meu equipamento/aparelho é um:

MY EQUIPMENT IS A:

/mai ekuipment is a/

Uma vez escolhida uma das anteriores frases só nos resta dizer a marca e modelo do nosso equipamento, o tipo de antena, altura a que está montada etc. As marcas mais habituais podem ser:

YAESU	FT (modelo)	<i>/yaisu ef-ti (modelo)/</i>
ICOM	IC (modelo)	<i>/aicom ai-si (modelo)/</i>
KENWOOD	TS (modelo)	<i>/kin-uud ti-es (modelo)/</i>

Em relação ás antenas enumeramos alguns modelos habituais e genéricos. Usamos a frase

A minha antena é uma...

MY ANTENNA IS A...

/may antena is a../

Que completamos com:

Antena vertical

VERTICAL ANTENNA

/vértical antena/

Antena direccional

DIRECTIONAL ANTENNA

/direcshional antena/

Antena yagui

YAGI ANTENNA

/yagui antena/

Antena cúbica

CUBICAL QUAD

/kubical kuad/

Antena dipolo

DIPOLE ANTENNA

/daipol antenna/

Antena de aro*LOOP ANTENNA**/lup antena/*

Em relação aos amplificadores lineares referimo-nos a eles como:

Amplificador linear*LINEAR AMPLIFIER**/linear amplifier/*

É frequente que a nível internacional as potências utilizadas sejam superiores a 100w pelo que se torna necessário conhecer como se formam em inglês estes números. Temos que saber dizer com quantos “centos” de Watt operamos, por exemplo, um cento, dois centos, três centos...

Cem WATTS*ONE HUNDRED WATTS**/ uán andred/Uats/*

ONE HUNDRED UATTS , TWO HUNDRED UATTS...

No caso das potências atingirem os mil watts os números formam-se da mesma maneira mas com a palavra “mil”:

Mil*THOUSAND**/zausend/*

ONE THOUSAND UATTS , TWO THOUSAND UATTS...

Também é possível informar sobre a potência que estamos a utilizar com as seguintes frases:

Estou a usar _____ watts*I'M USING _____ WATTS**/aim iusing____vats/***Estou a operar com _____ watts***I'M RUNNING _____ WATTS**/aim raning____vats/*

Também é frequente dar a informação sobre a altura das nossas antenas acima do nível do chão ou do telhado. Estas medidas são expressas em metros.

A minha antena está a (numero) de metros sobre o telhado*MY ANTENNA IS (numero) METERS OVER THE ROOF**/mai antenna is (numero) miters ouver de ruuf/*

A minha antena está a (número) de metros acima do solo
MY ANTENNA IS (numero) METERS OVER THE FLOOR
/mai antena is (numero) miters ouver de floor/

Em relação ao microfone referimo-nos a ele como:

O meu microfone é...
MY MICROPHONE IS
/mai máicrofon is/

Se em vez de informar sobre as nossas condições de trabalho perguntamos as condições de trabalho do nosso correspondente a frase pode ser:

Quais são as tuas condições de trabalho?
WHICH ARE YOUR WORKING CONDITIONS?
/uich aar yur working condishions?

Ou se queremos saber alguma coisa em concreto utilizamos a frase:

Que tipo de _____ estas a usar?
WHICH _____ ARE YOU USSING?
/uich _____ aar yiu iusing?

5. A Confirmação do Contacto:

Parece que é unânime que o QSO só termina quando enviamos o cartão QSL. Geralmente os radioamadores costumam enviar as suas QSLs através das suas associações, que é o mesmo que dizer “Via Bureau” ao que se juntarmos as bases de dados mundiais faz com que não seja necessário perguntar a direcção. Ainda que a estação contactada queira que o envió se faça por “Vía Directa” (por correio ordinário) ou através de outra estação que faz a gestão do correio “Vía QSL Manager. No caso de querer a QSL vía directa teremos que procurar a direcção em alguma base de dados mundial e manda-la por correio ordinário. Se existir um QSL manager que faz para a estação contactada. Na gestão das qsl’s, se formos nós ou o nosso corresponsal a pedir que o envio da QSL seja por via directa, podemos usar a seguinte frase:

Por favor, envie-me o seu cartão QSL, vía directa.
PLEASE, SEND ME YOUR QSL CARD, VIA DIRECT
/plis, send-me yur kiu-es-el card, via direct/

Para pedir que o envio ou a recepção da QSL via boreau, podemos usar a seguinte frase:

Por favor, envíe-me o seu cartão QSL, vía boreau.
PLEASE, SEND ME YOUR QSL CARD, VIA BOREAU
/plise, send-me yor kiu-es-el card, via buró/

Se formos nós ou o nosso interlocutor a pedir que o envio da QSL seja via manager, podemos usar a seguinte frase:

Por favor, envie-me o seu cartão QSL, via manager
PLEASE, SEND ME YOUR QSL CARD, VIA MANAGER
/plis, send-me yur kiu-es-el card, via manayer/

Depois pode dar-se o indicativo do manager da seguinte forma:

O meu QSL manager é _____
MY QSL MANAGER IS _____
/mai kiu-es-el manayer is _____/

* NOTA: Neste caso a estação contactada passa-nos um indicativo distinto do seu que é para onde devemos enviar o cartão.

6. A conclusão do contacto:

Tal como estudamos existem dois tipos de contactos via rádio, um curto o DX e o outro longo o QSO.

No caso de termos realizado um contacto breve com uma estação DX, haverá muitas outras estações esperando que terminemos para falar com ela pelo que devemos concluir simplesmente agradecendo do último cambio.

73 , Obrigado
73, THANK YOU
/seventi-frii cen-kiu/

Num QSO que queira despedir-se mais acaloradamente podemos utilizar ou escutar as seguintes frases:

Desejo-te tudo de bom!
I WISH YOU ALL THE BEST
/ai uish-you ol de best/

Foi um prazer ter um QSO consigo
IT HAS BEEN A PLEASURE TO HAVE A QSO WITH YOU
/it jas bin a plaser tu haf a kiu-es-ou viz yiu/

Espero encontrar-te de novo na rádio
I HOPE TO FIND YOU AGAIN BY RADIO
/ai joup tu faind yiu aguen bai reidio/

Obrigado pela chamada
THANK YOU FOR THE CALL
/zan-kiu for de col/

Felicidades para ti e para a tua família
MY BEST WISHES TO YOU AND YOUR FAMILY
/mai best uishiis tu yu and yur famili/

6. As frases “Salva Vidas”.

É sempre bom ter a frase do tipo “salva vidas” que nos permita ganhar tempo ou sair de situações mais embaraçosas.

Se a mensagem não nos chega por falta de conhecimentos de inglês ou por interferências podemos recorrer às seguintes expressões:

Desculpa-me, o meu inglês é muito básico, não entendo a sua mensagem

SCUSE ME, BUT MY ENGLISH IS VERY BASIC, I CAN'T UNDERSTAND YOUR MESSAGE

*/skiuz-me bat mai inglish is veri beisic, ai cant anderstand yur mesig/ **

* NOTA: A palavra “message” foneticamente inclui um som em que a última sílaba que se escreveu como /g/ mas que não corresponde ao som/ge/ do português. Este som é próprio do inglês e deve ser aprendido. Também se pode encontrar este som na primeira sílaba do nome “George” (recorde-se de George Washington, George Harrison). Seria útil recorrer a uma pessoa que nos reproduza o som para aprende-lo.

Por favor, fale devagar, falo pouco inglês.

PLEASE, SPEAK SLOWLY, I SPEAK A LITTLE BIT ENGLISH

/plis, spik slouli, ai spik a litel bit inglish/

Desculpa-me mas não entendi, pode repetir?

SCUSE ME BUT I DIDN'T UNDERSTAND, CAN YOU REPEAT?

/skiuz-me bat ai dident anderstand, can yiu ripit?

Por favor, repita o seu indicativo

PLEASE, REPEAT YOUR CALL

/plis, ripit yur col/

Por favor, repita o seu nome

PLEASE, REPEAT YOUR NAME

/plis, ripit yur neim/

Por favor repita o seu QTH

PLEASE, REPEAT YOUR QTH

/plis, ripit yur kiu-ti-eich/

Por favor repita de novo, tive um splatter (interferência) muito forte

PLEASE, REPEAT AGAIN, I HAD A STRONG SPLATTER

/plis, ripir aguen, ai jad a strong splatter/

Desculpe, mas é impossível compreende-lo

SORRY, BUT IT'S IMPOSSIBLE FOR ME TO UNDERSTAND YOU

/sorri bat its imposibol for mi tu anderstand yiu/

7. Expressões habituais e úteis:

Olá

HELLO

/jelow/

Adeus

GOODBYE

/gud-bai/

Bom dia

GOOD MORNIG

/gud morning/

Boa tarde

GOOD AFTERNOON

/gud afternuun/

Boa tarde (noite)

GOOD EVENING

/gud ivning/

Boa noite

GOOD NIGHT

/gud nait/

Boa sorte

GOOD LUCK

/gud luk/